



A formação integral impactada pela participação como bolsistas no Espaço dOBRA - Laboratório de Criação e Pesquisas Artísticas

Maria Alice Domingues | maria.a2008@aluno.ifsc.edu.br¹
Victoria Alejandra Rodríguez Mata | victoria.rm03@aluno.ifsc.edu.br²
Sandra Albuquerque Reis Fachinello | sandra.fachinello@ifsc.edu.br³

Edital DIREN-PROEN 01/2025 - Apoio a Projetos de Ensino e
PROEX 03/2025 – Fomento às atividades de extensão do câmpus São José
Trabalho de Ensino e Extensão
DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

O presente trabalho consiste em um relato de experiência acerca da atuação de bolsistas nos projetos de ensino e extensão vinculados ao Espaço dOBRA – Laboratório de Criação e Pesquisas Artísticas. Por meio de oficinas voltadas à arte e à cultura, o projeto incentivou discentes e docentes a explorarem sua expressividade artística, ampliarem seus conhecimentos culturais e fortalecerem seu vínculo com a arte. Além disso, promoveu a integração entre cursos, áreas, participantes e comunidade externa. Na etapa de planejamento, definiu-se como objetivo central promover o acesso facilitado à arte e à cultura por meio de práticas criativas e colaborativas. Buscou-se, ainda, incentivar a participação ativa da comunidade interna e externa ao câmpus, com ênfase na participação ativa dos estudantes como dimensão da formação integral, ao favorecer o desenvolvimento da autonomia e do engajamento com o fazer artístico, bem como na valorização de práticas culturais. Como metodologia, foram ofertadas oficinas de construção de bonecos, aquarela, cerâmica, cultura alimentar, encadernação e produção de sacolas. Essas atividades foram majoritariamente organizadas e conduzidas por discentes. Também foi mantido um espaço aberto semanal, com carga horária de quatro horas, sob monitoria de bolsistas. Ao final do projeto, observou-se o fortalecimento da autonomia, da criatividade e do senso crítico dos participantes, bem como a ampliação de seu repertório cultural e do engajamento em práticas artísticas, consolidando o espaço como um ambiente significativo de formação e expressão.

Palavras-chave: cultura; arte; protagonismo discente; desenvolvimento integral.

Introdução

Embora não sejam comuns projetos com apoio de bolsas discentes em instituições de ensino que ofertam formação técnica integrada ao ensino médio, sua presença é fundamental para práticas educativas mais equitativas. Ao possibilitar a

¹ Estudante do curso Técnico Integrado Telecomunicações do IFSC - câmpus São José.

² Estudante do curso Técnico Integrado Laboratório de Ciências da Natureza do IFSC - câmpus São José.

³ Servidora Docente de Artes Visuais do IFSC - câmpus São José.

permanência e o engajamento dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão, as bolsas contribuem para a redução de desigualdades de acesso e o fortalecimento do protagonismo discente. Nesse processo, os estudantes assumem papéis ativos na construção do conhecimento, desenvolvendo autonomia e pensamento crítico.

Tais iniciativas qualificam a formação integral ao articular dimensões técnicas, humanas e sociais, na promoção de uma educação comprometida com a transformação social. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de problematizar o acesso às práticas artísticas no ensino formal, ainda frequentemente limitado e pouco integrado aos processos formativos.

Ser bolsista de um projeto consiste em desenvolver habilidades para a formação acadêmica e profissional, propiciando que discentes tenham maior protagonismo e responsabilidades. No projeto do Espaço dOBRA, as bolsistas encontraram um espaço de desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional.

Reforça-se a importância do aprendizado sobre trabalho em equipe e reuniões de planejamento voltadas à inovação do projeto. Também foi significativo compreender como desenvolver essas ideias com discentes e com a comunidade interna e externa. Essas experiências reafirmam a relevância de projetos voltados ao protagonismo estudantil no ambiente acadêmico.

Fundamentação teórica

As reflexões apresentadas neste trabalho emergem diretamente da experiência como bolsistas no planejamento, organização e mediação das atividades do Espaço dOBRA. Trabalhar como bolsista em projetos de ensino, pesquisa e extensão é uma experiência que enriquece a formação profissional, pessoal e acadêmica do indivíduo, dando a ele a oportunidade e as ferramentas de ser protagonista em outros espaços fora da sala de aula. Aproxima-se com a teoria de que a “experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca.” (Larrosa, 2002, p. 21).

Segundo Forproex, as atividades de extensão

[...] constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. Esses resultados permitem o enriquecimento de experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao

mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da universidade pública brasileira. (Forproex, 2012, p.52 *apud* Trogino et al., 2024, p.3).

O ambiente escolar é muitas vezes associado a um espaço rígido, tradicional e com formas de conhecimento preconcebidas, nem sempre se pensa nele como um espaço onde o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e se expressar livremente. Sem a ideia de oficinas de transmissão de conhecimento, ou mesmo de um orientador de projeto que passa atividades, mas sim criando ambiente de compartilhar ideias e criar conhecimento pela troca, pela experiência. Essa proposta é, como Paulo Freire diz, pensar que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (Freire, 1996, p. 47).

Os bolsistas não devem agir como sujeitos passivos, limitando-se a aceitar e memorizar informações transmitidas pelo docente. Pelo contrário, devem ser estimulados a questionar e a participar ativamente da construção de seu repertório crítico; assumindo uma educação pautada na “prática da liberdade é um modo de ensinar que qualquer pessoa pode aprender.” (Hooks, 2013, p. 25).

Como bolsistas observamos diferentes processos criativos e como cada um refletia em possibilidades de pensar a criação. Alguns se frustraram por não conseguir materializar as imagens que visualizaram mentalmente, outros tinham maior facilidade em executar suas ideias. Foi uma experiência significativa para todos, como Dewey diz que “A experiência estética ocorre quando a obra de arte é integrada à vida do indivíduo.” (Dewey, 2010, p. 89).

Procedimentos metodológicos

Por tratar-se de um relato de experiência, a metodologia fundamenta-se na descrição e reflexão sobre o desenvolvimento das atividades do projeto. O protagonismo discente foi o princípio orientador da metodologia desenvolvida nos projetos; desta forma, as bolsistas tiveram essa formação por meio de uma metodologia baseada em oficinas e reuniões criativas.

Como primeira atividade, as bolsistas ficaram responsáveis por identificar as demandas das oficinas. Posteriormente, com orientação da docente responsável, realizaram o contato com osicineiros e organizaram os materiais necessários para as

oficinas oferecidas pelo projeto à comunidade interna e externa. Além do planejamento prévio, também era parte de suas atribuições supervisionar a oficina e oferecer ajuda a quem estivesse trabalhando/ensinando no momento. Isso foi possível pois participaram de todo o processo nas reuniões criativas com a equipe, discutindo propostas de oficinas, levantando demandas da comunidade e debatendo possíveis temas a serem levantados.

Apenas após essa discussão era realizada a etapa preparatória das oficinas era protagonizada pelas bolsistas que atuavam como mediadores entre osicineiros e o projeto, auxiliando em pontos como divulgação, logística, preparação do espaço, e, durante as oficinas, como ajudantes e público envolvido simultaneamente. Com um papel ativo em cada etapa da metodologia, os discentes provaram que eram protagonistas nesse processo e garantiram que os objetivos iniciais fossem alcançados, assim, um senso de responsabilidade e autonomia foi sendo desenvolvido por eles.

Resultados e discussões

Observou-se que, conforme as atividades ocorriam, as bolsistas tiveram um grande crescimento em áreas sociais e técnicas, com maior autonomia, senso maior de responsabilidade, melhora na comunicação, aprendizado de trabalho em equipe, mais segurança para tomar decisões e melhor gestão de tempo e planejamento. O protagonismo discente ajudou os alunos envolvidos no projeto a desenvolver e melhorar habilidades e conhecimentos culturais, com base em todas as discussões e oficinas oferecidas durante as atividades.

As atividades ampliaram o acesso às práticas culturais e artísticas e aumentaram o engajamento da comunidade acadêmica com tudo que foi oferecido e vendo esse fortalecimento do Espaço dOBRA como local de expressão artística, oferecendo maior estímulo à criatividade, ampliação de repertório cultural e valorização da arte no ambiente acadêmico.

Este percurso está em consonância com perspectivas que compreendem a educação como prática que promove a autonomia dos sujeitos (Freire, 1996), valoriza a experiência como elemento central da aprendizagem (Larrosa, 2002), reconhece a arte como dimensão integrada à vida (Dewey, 2010), se orienta por práticas pedagógicas



críticas e emancipatórias (Hooks, 2013) e contribui para a formação integral em suas múltiplas dimensões (Ciavatta, 2005).

Considerações finais

Considerando e comparando os objetivos e os resultados, é notável que as intenções do trabalho foram alcançadas: o acesso ampliado à cultura e à arte, o protagonismo discente e o engajamento do público interno e externo; reforçando a necessidade de ampliar o acesso às práticas artísticas no ensino formal. Cada etapa da metodologia utilizada, como o espaço aberto mediado por bolsistas e as oficinas realizadas, trouxe resultados positivos e aprendizagens significativas para os participantes. As atividades contribuíram para ampliar o repertório cultural e desenvolver habilidades artísticas e sociais.

Além disso, os discentes desenvolveram essas mesmas habilidades, com crescimento profissional em áreas técnicas e pessoais, tendo mais autonomia e maior senso de responsabilidade, melhor comunicação, trabalho em equipe e organização. É claro que, apesar dos múltiplos resultados positivos, o projeto trouxe dificuldades e problemas inesperados, como a inicial falta de participação do público interno e externo apesar da divulgação feita. Essas dificuldades trouxeram análises e debates às reuniões, com a docente responsável e as bolsistas procurando soluções e atuando para superá-las. O relato desta experiência evidencia a potência dos projetos de ensino e extensão na formação integral discente.

Referência ao fomento recebido

Bolsa para as bolsistas dos Editais: DIREN-PROEN 01/2025 - Apoio a Projetos de Ensino e PROEX 03/2025 – Fomento às atividades de extensão do câmpus São José.

Referências

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 83–102, 2005.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC). **Edital de seleção dos projetos de ensino 2026**. Disponível em:

<https://www.ifsc.edu.br/documents/d/asset-library-18797533/edital-de-selecao-dos-proje-to-s-de-ensino-2026-pdf>. Acesso em: 1 maio 2026.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20–28, 2002.

TROGINO, Daiane; PIMENTEL, Magali Inês; FERREIRA, Aline Borges. Protagonismo discente e curricularização da extensão: um debate necessário. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 11, e97131147412, 2024. DOI:

<https://doi.org/10.33448/rsd-v13i11.47412>. Disponível em: <https://rsdjournal.org>. Acesso em: 1 maio 2026.